

Dora Kramer*

Ao perdedor, o descarte

Entre os meses de julho -quando Donald Trump divulgou uma carta dias depois do anúncio do tarifaço, alegando que Jair Bolsonaro (PL) recebia um “terrível tratamento” das mãos de um Judiciário “injusto”- e setembro, quando anunciou na ONU a “boa química” com Luiz Inácio da Silva (PT), a novidade foi a condenação do ex-presidente por tentativa de golpe de Estado.

Como Trump gosta de apregoar, ele tem horror a perdedores. Pois no meio-tempo entre julho e setembro, Bolsonaro perdeu a ação no Supremo Tribunal Federal, a liberdade e passou a integrar a categoria pela qual o presidente americano nutre ojeriza.

Não surpreende que, no encontro arquivetado para parecer casual e na conversa ao telefone entre Lula e Trump, a preocu-

pação com Bolsonaro tenha sumido e nenhuma referência ao dito injustiçado.

Mas Eduardo, o estrategista do pai, soltou foguetes digitais. Considerou a alegada afinidade de Trump como coisa “de gênio” para atrair Lula a uma arapuca de humilhação e chamou de “golaço” a decisão de nomear o secretário de Estado, Marco Rubio, para conduzir os preparativos de um encontro pessoal entre os mandatários de Brasil e EUA.

Nessa concepção, o feito extremista de Rubio se encaixaria perfeitamente na construção da armadilha. Ocorre que o equivalente americano ao nosso chanceler é, antes de tudo, radicalmente obediente ao chefe, como se viu no convite a Mauro Vieira para conversar nos EUA.

Paulo César de Oliveira*

O número de processos no STF

Seja qual for o escolhido de Lula, ele vai assumir no Supremo Tribunal Federal com 912 processos em seu escaninho para serem julgados. É a herança que o ministro Luis Roberto Barroso vai deixar para o seu sucessor. Mas não se assustem. A herança de Barroso não é nada se comparada ao estoque de processos da responsabilidade do ministro Edson Fachin, agora presidente do STF, que tem 3461 processos em seus escaninhos, e de Alexandre de Moraes, que tem 2606 processos à espera de julgamento. Ao todo são 19.743 nos escaninhos do Tribunal, número de aumento praticamente todo dia. Não deveria ser assim. O Supremo não deveria ter tantas questões assim a decidir. É o tribunal da palavra final.

Antes de 1988, chegavam ao tribunal questões de direito federal, constitucionais e infraconstitucionais. Diante da crise, que se

denominava crise do recurso extraordinário, a Constituição de 1988 criou o STJ, com a finalidade de cuidar do direito federal infraconstitucional. Mas a Constituição de 1988 é uma constituição analítica, que cuida de quase tudo e os direitos fundamentais foram ampliados, da cidadania ao meio ambiente. E mais. Conferiu-se ao Supremo competência penal ampla, competindo-lhe processar e julgar os deputados e senadores, competência que veio da Emenda Const. nº 1, de 1969, outorgada pela Junta Militar.

Esse foro privilegiado dos parlamentares, foi criado pelo governo militar, o que é um erro. Acresça a isto as ações do controle concentrado. A competência penal tem feito do Supremo, que é a Corte Constitucional, uma corte penal, com grande trabalho para os ministros, em detrimento das questões constitucionais.

Se Trump decidir que a aproximação é para valer, assim será, queira Eduardo ou não. Se o plano for o da cilada, também será. Mas é de se perguntar qual o ganho que Donald Trump teria com a esparrela, se já ficou claro o resultado das escaramuças engendradas na mente atribulada do rapaz: Lula só fez ganhar.

Por mais por fora da cena política daqui que esteja a equipe trumpista, não há miopia ideológica que turve a visão de evidência tão reluzente. Ok, o americano é desatinado, mas no setor de disparates também há certos brasileiros que não ficam nada a dever.

*Jornalista e comentarista de política

Os primeiros intérpretes da Constituição de 88, os ministros dos anos 1990, estabeleceram uma interpretação defensiva: se a questão é regulada por norma infraconstitucional, a competência é do STJ, porque a ofensa a preceito constitucional, em tal caso, seria indireta, reflexa, o que foi bom. Mas no controle concentrado, diante do grande número de questões provocadas por parlamentares - se perdem no voto querem ganhar no tapetão -, acaba o Supremo assumindo tarefas do parlamento. Cresce, então, o número de ações no Supremo. E o resultado são mais de dezenove mil processos esperando julgamento, deixando impacientes jurisdicionados que têm questões a resolver.

*Jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Atuação de Eduardo Bolsonaro nos EUA causou ‘prejuízo gigantesco’ para eleições de 2026

1-LULA E PAPA LEÃO 14: os temas que devem surgir em reunião no Vaticano. Por Julia Braun. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reúne com o papa Leão 14 no Vaticano. Será, na segunda-feira (13/10), a primeira reunião entre o líder brasileiro e o novo pontífice, eleito como sucessor do papa Francisco em maio passado. Lula está em Roma para participar do Fórum Mundial da Alimentação. Segundo fontes da diplomacia brasileira ouvidas pela BBC News Brasil em caráter privado, temas como justiça social, meio ambiente, defesa da paz e da democracia e Inteligência Artificial (IA) podem surgir na conversa entre Lula e Leão 14. (...) (BBC NEWS BRASIL)

2-REZA PELOS POBRES. Arcebispo de Aparecida pede que políticos, que foram “eleitos pelo povo”, votem pelos pobres. Dom Orlando Brandes fez discurso durante missa em celebração ao dia Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, 12 de outubro. (...) (PODER360)

3-O ‘PREJUÍZO GIGANTESCO’ PROVOCADO POR EDUARDO BOLSONARO. Ciro Nogueira (PP-PI) diz que atuação de Eduardo Bolsonaro nos EUA – Estados Unidos da América -, contra o governo, causou ‘prejuízo gigantesco’ para eleições de 2026. Senador afirmou que pleito estava ‘complemente resolvido’, mas ações

do filho de Jair Bolsonaro fizeram Lula ‘se aproveitar de forma ostensiva’ para retomar popularidade. Por Yago Godoy. (...) (O GLOBO) Eduardo Bolsonaro diz que Ciro coloca plano pessoal acima do país. (...) (INTERNET)

4-SOLICITADA SUSPEIÇÃO DE MINISTROS DO STF - Por Giorgio Dal Molin. Em 381 páginas, os advogados pedem a anulação de todo o processo, questionam a atuação da Procuradoria-Geral da República (PGR) e rebatem as acusações de que réu tenha participado de um suposto plano de golpe estado, e de tentar fugir aos Estados Unidos. Na peça, eles defendem a suspeição dos ministros Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Cristiano Zanin e também do Procurador-Geral da República, Paulo Gonet. (...) (GAZETA DO POVO)

5-O NOBEL DE ECONOMIA premiou Joel Mokyr, Philippe Aghion e Peter Howitt por seus estudos sobre como novas tecnologias podem impulsionar crescimento econômico. Por Giovana Alves, Google News - Metrôpoles. (...) (METRÓPOLES)

6-NETFLIX ENCERRA SERVIÇO domingo (12) impactando milhões de clientes. A Netflix anunciou o encerramento do plano básico sem anúncios a partir de 12 de

outubro, impactando milhões de clientes em todo o mundo. A mudança faz parte de uma estratégia global de padronização dos planos de assinatura, que já foi implementada em outros países desde 2023. (...) (CORREIO DO ESTADO)

7 - MILHARES DE PEDIDOS DE DESCONTOS A MORTOS. Farra do INSS: entidades pediram 204 mil vezes descontos a mortos revela levantamento feito pelo Metrôpoles com base em documentos da Controladoria-Geral da União (CGU). Levantamento da CGU revela tentativas das entidades de burlar o sistema do INSS ao pedirem a inclusão de mortos nos descontos. Por Tácio Lorran, Fabio Serapiao, Manuel Marçal, Letícia Pille e Melissa Duarte. A investigação reforça que as entidades apresentaram documentos falsos ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) na tentativa de inflar a lista de associados e, consequentemente, ganhar cada vez mais, de maneira irregular, com os descontos associativos. O Metrôpoles revelou o esquema da Farra do INSS. (...) (METRÓPOLES)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

A paz invadiu o Oriente Médio?

“Um grande salto para o mundo; um grande passo para a humanidade”. Parafraseando Neil Armstrong quando pisou na Lua, o resultado do acordo entre Israel e Hamas mostra que há como conseguir paz na região.

Considerada durante anos um barril de pólvora, o Oriente Médio está sempre em ebulição, desde que o estado judeu nasceu, em 1949, sem as determinadas fronteiras com os árabes. Jerusalém Oriental e Ocidental nunca existiram de fato, só de direito. Assim como a Cisjordânia, que aparece nos mapas, nas não é efetivamente um Estado. A liberação de 20 reféns israelenses pelo Hamas foi o primeiro passo para que a paz volte a reinar ne região. O acordo, intermediado pelo atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e assinado por países da Liga Árabe, mostra que há um esforço para que haja entendimento na questão, que, durante anos, persiste como um problema crônico por décadas na península.

Sem entrar no mérito das questões históricas, religiosas e culturais, o evento poderia muito bem ter sido resolvido nos idos de 1950, se a ONU não fos-

se tão benevolente com a invasão de Israel e a procamação do Estado sem as devidas divisões territoriais pré-estabelecidas.

Passadas décadas de conflitos e brigas, com esparmos de tempos entre elas, quem diria que um homem com uma mentalidade bem controversa, mas com um bom jogo político com Benjamin Netanyahu, pudesse fazer aquilo que muitos presidente norte-americanos tentaram, sem sucesso: um acordo de paz ou um princípio de paz.

Se este de fato durar ou for realmente fixo, só o tempo dirá. Mas o primeiro passo foi dado e as ações estão se concretizando. Resta saber se a Faixa de Gaza, como diz no memorando, vai virar um território autônomo internacional, antes de passar para a próxima etapa e ser o Estado Palestino.

Resta saber se no tal acordo Hamas será como as FARC na Colômbia, que saíram das armas e entraram para a política, concedendo até a Juan Santos o prêmio Nobel da Paz pela façanha, honraria que Trump queria ganhar, mas que ficará no achismo, pois o prêmio a Corina já foi muito controverso e político.

Em Brasília, o branco é a cor mais quente

Ele certamente detestaria ser classificado assim. Mas a verdade é que Ariano Suassuna, além de ser um dos maiores mestres da literatura brasileira, autor de clássicos como o Auto da Compadecida e o Romance da Pedra do Reino, era um craque do stand up comedy. Ariano faleceu em 2014, mas trechos de suas palestras seguem virando memes nas redes sociais. E, de fato, são engraçadíssimos.

Nessas palestras, Ariano costuma encarnar um personagem ao mesmo tempo ranzinza e engraçado, a partir do qual conta as suas ótimas histórias.

É um pouco nessa qualidade que certa vez o grande escritor pernambucano resolveu criticar a arquitetura de Brasília. Ele diz ter sido aconselhado por um amigo jornalista brasileiro a não falar mal da arquitetura da cidade, porque os moradores da capital brasileira são bairristas e muito orgulhosos da cidade. Ele não ouviu o conselho.

Falou mal mesmo assim. Para Ariano Suassuna, a obra arquitetônica de Brasília seria feia. E nada brasileira. Segundo ele, o Brasil é um país colorido. E Brasília é toda branca. Parece, diz ele, um mausoléu. Bem, é verdade que os brasileiros são muito orgulhosos da sua cidade. Mas isso não é para menos. Apesar da opinião de Ariano Suassuna, Brasília não é à toa Patrimônio da Humanidade e considerada belíssima. Talvez Ariano não tenha conseguido perceber onde está a beleza e a brasilidade de Brasília e da obra de Niemeyer. A grande capacidade de Niemeyer está em transformar o concreto em curva. Obter com ele desenhos graciosos. Que lembram o corpo da mulher brasileira. São graciosos. Sensuais. Delicados. Talvez como no poema de Vinicius: “Silencioso e branco como a bruma”. Em Brasília, o branco é a cor mais quente.

Opinião do leitor

Crianças

Sonho com crianças governando o mundo. O ar seria infinitamente mais puro. As pessoas seriam mais felizes. O amor cantaria em todas as janelas. Ruas seriam tomadas por poetas. A vida bela, com saúde e alegrias, moraria em todos os corações.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: GOVERNO PROÍBE NAVEGAÇÕES NO PORTO DO RIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de outurbo de 1930 foram: Governo proíbe a navegação no Porto e na Enseada do Rio à noite, sob risco de multa e prisão. Ministério da Agricultura organiza uma Comissão de Abastecimento para o território nacional.

HÁ 75 ANOS: VARGAS CHEGA A MARCA DE 2 MILHÕES DE VOTOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de outurbo de 1950 foram: Getúlio Vargas chega a marca de 2 milhões de votos e Eduardo Gomes a de 1,1 milhão de votos. Tropas da ONU destroem

Nova tabela de preços também deve ser respeitada nas feiras livres. Governo egípcio dissolve o Parlamento. Espanha em agitações nas ruas.

porto na Coreia do Norte e sofrem ameaça da China Comunista. Alemanha Ocidental em crise política.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)

Paulo Bittencourt (1929-1963)

Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)

patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação:

Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso:

Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte:

José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones

(21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp:

(21) 97948-0452

Rio de Janeiro:

Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ

CEP 22775-057

Brasília:

ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF

CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.